O Dinheiro que Caiu do Céu
venda proibida
Texto
Silmara Rascalha Casadei
Eduardo Jurcevic
Ilustrações
Lisie de Lucca
Fundação
EDUCAR
DPASCHOAL

Autores
Silmara Rascalha Casadei
Eduardo Jurcevic

Coordenação editorial
Sílnia N. Martins Prado

Ilustrações
Lisie de Lucca

Projeto gráfico e diagramação
Foco Editorial

Revisão de texto
Katia Rossini

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
Fone 19 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Jamef Transportes Ltda., Hiperion Logística, Trans-Iguaçu Transportes, Transportadora Capivari Ltda., TRN Pavan..

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda., em papel cartão (capa) e papel couché fosco (miolo).
Esta é a 1ª edição, datada de 2011, com tiragem de 30.000 exemplares.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o "Prêmio Trote da Cidadania", que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar valores e práticas sustentáveis. Recentemente, desenvolveu o Fórum Empreender com Valores, a fim de proporcionar um espaço de troca de experiências cidadãs entre universitários.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

O Dinheiro que Caiu do Céu

Texto
Silmara Rascalha Casadei
Eduardo Jurcevic

Ilustrações
Lisie de Lucca

Lei de Incentivo à Cultura
Ministério da Cultura
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O País dos Brinquedos estava em festa. Era o dia em que todos poderiam levar objetos que não queriam mais para trocar por outros. A Boneca e os outros brinquedos pensavam no que iriam trocar.

— Você quer trocar seu vestido pelos Três Porquinhos cofrinhos? — perguntou Bonequinha de Pano.

— Bem, eu... — começou a falar Boneca.

— Ah, troca, vai! — disse Bonequinha de Pano.

A Boneca, mesmo sem querer os cofrinhos, aceitou a troca para agradar a amiga.

As Cachorrinhas de Pelúcia trocaram suas coleções de laços de cabeça. O Carro de Corrida levou um volante velho e se aproximou do Caminhãozinho de Madeira, que tinha quatro bonitas rodas para trocar:

— O meu volante é muito especial: ele gira para os lados, é dourado, e você será o único a tê-lo.

O Caminhãozinho, inocentemente, concordou, mas, quando mostrou o objeto ao pai, o Caminhão VXL, percebeu que não havia feito uma boa troca... o volante estava todo descascado. O pai o orientou a desfazer o negócio.

Caminhãozinho foi atrás do Carro de Corrida, que não quis desfazer a troca, e os dois começaram a discutir e a correr um atrás do outro. Na correria, bateram na caixinha de música e derrubaram Bailarina.

Uma das Cachorrinhas queria sua coleção de laços de volta, mas a outra não queria destrocar. Estava feita a confusão. E a festa, que começara de um jeito tão legal, iria acabar mal.

De repente, eles ouviram uma voz que vinha de cima do escorregador:

— Ei, amigos, eu ganhei um Jogo! — exclamou o Livro de Capa Azul.

— Agora é hora do futebol — respondeu a Bola. — Deixe o Jogo aí em cima, e depois voltamos.

Todos se preparavam para ir ao campinho quando o Carro bateu na escada do escorregador. O Jogo perdeu o equilíbrio, a caixa se abriu e todo o dinheiro caiu em cima dos brinquedos.

— Que festa, hein! — exclamaram ao mesmo tempo as Cachorrinhas de Pelúcia!

— Estou adorando a chuva de papéis e metais — disse Bonequinha de Pano. — Acho que é porque sou famosa!

— Parem com isso! Eu não sou só papel ou metal, tenho é muito valor! — disse o Jogo. — O meu nome é Jogo do Dinheiro.

— O que é isso? — perguntou Carro.

Jogo explicou que, muito tempo atrás, as pessoas também trocavam as coisas. Depois, na Itália, os soldados recebiam "sal" como pagamento e o trocavam por mercadorias. Foi daí que surgiu a palavra "salário". Quando tiveram a ideia de usar o metal como pagamento e não mais o sal, surgiu a moeda (dinheiro em metal) e, depois, o dinheiro em papel.

— Ah! Então isso se chama moeda? — perguntou a Boneca, que já tinha enchido os Três Porquinhos com elas. — Nossa! Acho que já dá para eu comprar um carro motorizado. — A Boneca estava adorando seus porquinhos.

Jogo sorriu e disse:

— Um carro ainda não. Você precisará de ainda mais. Aprenda a guardar um pouquinho por vez, com disciplina e persistência.

— *Hum...* E uma bicicleta? — insistiu Boneca.

— Também não. Olhe, não fique tão ansiosa. Às vezes, queremos tudo muito rápido e, sem paciência, nem sabemos direito o que precisamos de verdade — ensinou Jogo.

Boneca não entendia... Tinha tanto dinheiro e não podia comprar o que queria.

— *Pooooooooooxa!* — de repente, Bailarina gritou.

— O que aconteceu? — acudiu Boneca.

— Eu caí da minha caixinha e fiquei sem música e sem uma sapatilha com diamantes — falou, meio chorosa.

Boneca não teve dúvidas, esqueceu tudo o que queria comprar, pegou os Três Porquinhos no colo e correu de novo para o Jogo do Dinheiro:

— Jogo, você acha que dá para arrumar uma caixinha de música e comprar uma sapatilha com diamantes? Pode usar todas as moedas.

— Bem, precisamos saber o preço. Como a sapatilha dela é de purpurina e não de diamantes...

— Quê? Minha sapatilha não vale muito? — perguntou Bailarina.

— Ora, mesmo se valesse, eu poderia comprar... Tenho muito dinheiro — disse Boneca.

Soldadinho de Chumbo acreditava que só devia guardar e aconselhou Boneca a parar de gastar, pois ela ficaria sem nada. Boneca ficou triste, queria tanto ajudar Bailarina...

O Carro de Corrida achava que tinha que só ganhar. As Cachorrinhas de Pelúcia e a Bonequinha de Pano só pensavam em gastar com roupas e enfeites, e o Caminhãozinho de Madeira, com acessórios.

O Jogo resolveu ajudar:

— Pessoal, quem gostaria de aprender a se relacionar bem com o dinheiro?

— *Eeeeeuu!* — a turma toda respondeu.

— O maior segredo que aprendi é **fazer um planejamento!** — explicou. — Às vezes, queremos comprar muitas coisas ao mesmo tempo e, quando as conseguimos, logo as esquecemos e queremos mais e mais... Então, porque não dividir uma parte para o agora e outra para os estudos no futuro, por exemplo? O ideal é pesquisarmos os custos e pedirmos ajuda a alguém experiente para fazer as contas do quanto é necessário juntar por semana, ou por mês.

Jogo continuava animado:

— Nós podemos guardar para o futuro, gastar no agora e doar, para ajudar a melhorar o mundo.

— Como assim? — logo se interessou a solidária Boneca.

— É fácil! Vale ajudar com dinheiro e com ideias para que todos tenham o acesso à escola e um emprego de que gostem.

— Mas, como fazer isso? — perguntou Bailarina.

— Que tal organizarmos o agora e o futuro com os Três Porquinhos Cofrinhos? — perguntou o Jogo.

Um dos Porquinhos escolheu:

— Eu quero ser o cofrinho do futuro: **POUPAR**. Ficarei cheinho e todos cuidarão de mim.

O outro falou:

— Eu quero ser o cofrinho do agora: **GASTAR** de acordo com o que precisamos.

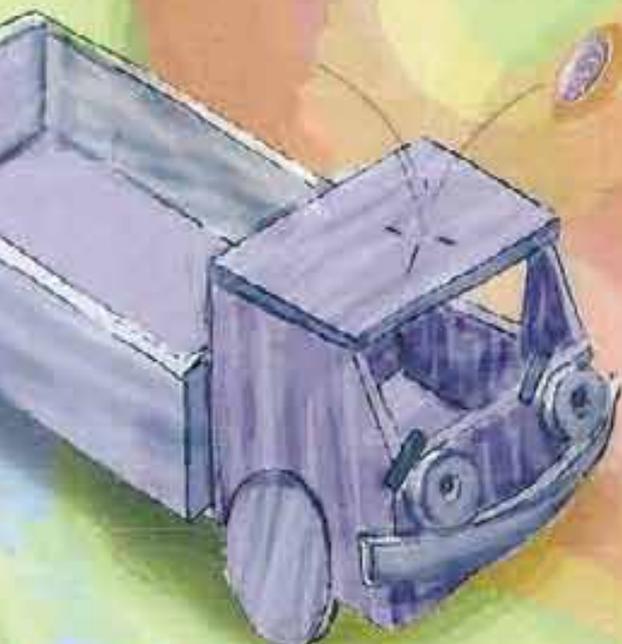
— E eu quero ser o cofrinho do **DOAR**, para ajudar a todos que puder — finalizou o terceiro.

— Isso mesmo! Direcionado a fazer o bem, o dinheiro serve a todos — confirmou Jogo.

— Puxa, quando você falou no bem de todos, eu pensei que nem todo o dinheiro do mundo vale mais que a nossa amizade no País dos Brinquedos! — disse o Carro de Corrida, que devolveu as rodas para Caminhãozinho.

As Cachorrinhas de Pelúcia fizeram as pazes. Boneca doou uma parte de seu dinheiro para a sapatilha da Bailarina e o conserto de sua caixinha, para que ela voltasse a tocar sua bonita música.

Jogo do Dinheiro finalizou:

— Quanto mais cedo aprendermos a usar o dinheiro, mais fácil será o nosso dia a dia e o nosso futuro, e maior será a possibilidade de ajudarmos a melhorar o mundo.

"Eu não posso mudar a direção do vento, mas eu posso ajustar as minhas velas para sempre alcançar meu destino."

Jimmy Dean

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.